

O IMPACTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL DE MUNICÍPIOS AGRÁRIOS : A TRAJETÓRIA DE PAULÍNIA, SP

Meire Terezinha Muller Soares

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Ano: 2004

Resumo da Dissertação de Mestrado em Educação.

Nossa dissertação de mestrado procedeu a um estudo sobre o impacto que o processo de industrialização acarreta não só à economia, à cultura e ao sistema ocupacional de municípios agrários, mas - principalmente - às relações sociais e educacionais do entorno. Analisando a cidade de Paulínia, que passou de agrária a industrial apenas seis anos após sua emancipação política, a análise da inter-relação entre as escolas, as indústrias e a sociedade mais ampla é a especificidade de nossa investigação. O trabalho, portanto, aborda o processo inicial de implantação do sistema escolar (início do século XX) no município de Paulínia, até a chegada da refinaria da PETROBRÁS - década de 70, em plena crise mundial do petróleo, fazendo as necessárias pontes com fatos históricos e políticos que consideramos significativos e imprescindíveis ao objeto de estudo. Paulínia é um município do nordeste paulista, localizado há 18 quilômetros de Campinas, município do qual foi Distrito até 1964, quando, por plebiscito popular, emancipou-se. O povoado do qual se originou, porém, surgiu em fins do século XIX, ao redor de uma estação ferroviária e de uma capela, como muitos outros municípios do interior paulista. Manteve, até os anos 70, um perfil agrário, com produção de café, algodão e cana (cultura que começou a se desenvolver no local após a década de 40, para atender à produção de álcool etílico da Rhódia), além de produtos horti-fruti-granjeiros. Com a chegada da Petrobrás, em 1972, a industrialização se instalou de modo acelerado e irrevogável. Entre janeiro e junho de 1969, no início da construção das obras da refinaria, a população local saltou de 6.000 para 12.000 habitantes. Havia, no início do século XX, uma única escola particular na localidade (que atendia a crianças da área urbana do vilarejo), além de esparsas escolas isoladas públicas, na zona rural. Em 1916, a escola particular foi substituída por uma pública que, na década de 20, agrupada às isoladas, formou as “Escolas Reunidas de José Paulino” (nome do então Distrito). Com a chegada da REPLAN ao município recém emancipado, o sistema educacional sofreu uma grande ruptura: nos conteúdos, na demanda, nos objetivos educacionais além no acelerado crescimento no número de novas unidades escolares e de alunos. A industrialização mudou completamente a realidade educacional do município: de 1899 a 1969 existia a mesma e única escola pública, ocupando um velho prédio alugado, ensinando basicamente às crianças a leitura, a escrita e as quatro operações. Com a chegada da REPLAN, porém, atendendo a pressupostos políticos que estavam presentes desde a implantação da Petrobrás, uma nova realidade se instalou, voltada agora à preparação de operários que pudessem trabalhar na grande empreitada da produção de petróleo e de seus derivados, firmando o modelo capitalista que se instaurara no país. Um novo prédio escolar surgiu a cada dois anos, numa tentativa de suprir as demandas criadas pelo aumento populacional acelerado. O impacto dessa industrialização no sistema educacional e na comunidade mais ampla, a necessidade de preparar mão-de-obra para o novo mercado de trabalho, as adequações por que passa a escola – tanto curriculares quanto administrativas – foram o foco da minha investigação.